



Siconbiol

17º Simpósio de Controle Biológico
&
2º Simpósio Latino-Americano de Controle Biológico



ANNAIS

REALIZAÇÃO

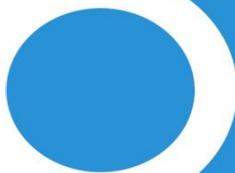


PROMOÇÃO



APOIO





ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

17º Simpósio de Controle Biológico

23 a 27 de julho de 2023 | Complexo Multieventos, Juazeiro - BA / Petrolina – PE

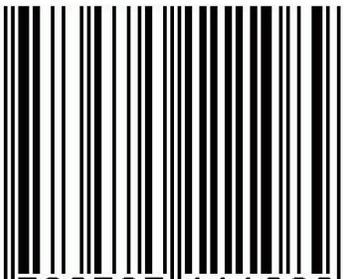
Edição Técnica

Tiago Cardoso da Costa-Lima; Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves-Gervásio; Carlos Alberto Tuão Gava e Beatriz Aguiar Giordano Paranhos.

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.

Copyright © 2023 – Todos os direitos reservados

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita da Sociedade Entomológica do Brasil.



9 786585 111089

Avaliação da virulência de nematoides entomopatogênicos para o controle de pupas de *Ceratitis capitata* (Wiedemann)

Gabriella Alves Gonçalves¹; Carlos Alberto Tuão Gava²; Beatriz Paranhos².

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco. ²Embrapa Semiárido. E-mail: gabisluz3@gmail.com.

Resumo:

Os nematoides entomopatogênicos podem ser uma alternativa para o controle de pupas de moscas das frutas no solo. Neste trabalho, duas cepas comerciais de *Heterorhabditis bacteriophora* (Poinar) e de *Steinernema carpocapsae* (Weiser) foram avaliadas quanto a sua virulência a *C. capitata*, definindo-se sua dose efetiva e efeito residual sobre a emergência de adultos. Os experimentos foram realizados utilizando colunas contendo Argissolo com textura arenosa, mantido a 70% da capacidade de campo. Os nematoides permaneceram por 60 minutos em descanso a temperatura ambiente, seguindo-se de análise de motilidade. As aplicações dos agentes de controle foram realizadas utilizando simulação de irrigação por gotejamento com vazão de 2.1 l h⁻¹. Foram aplicadas doses variando de 104 a 108 juvenis infectivos m⁻² e um tratamento controle. Duas horas após a introdução dos JIs, foram introduzidas 15 pré-pupas oriundas da colônia mantida na Embrapa Semiárido. No segundo experimento, foram aplicadas as doses equivalentes a 0.62, 1.25, 2.5, 5.0 e 7.5 × 10⁶ IJs m⁻² em colunas de 300 x 150 mm contendo Argissolo com textura arenosa. Neste experimento procedeu-se liberação de pré-pupas a 1, 8, 21 e 36 dias após a aplicação dos nematoides. Os experimentos foram realizados em DIC com 4 repetições e os repetidos por 2 vezes utilizando grupos independentes de insetos. Não houve diferença estatística de mortalidade de pupas pela ANOVA (p < 0,05) e no teste de paralelismo na análise de Probit. A partir da curva de dose x resposta, determinou-se que as LD₉₀ para *H. bacteriophora* era 7,6 10⁸ IJ m² e pra *S. carpocapsae* 4.5 x 10⁸ IJ m². No experimento de efeito residual verificou-se haver diferença significativa entre as espécies de nematoides pelo teste de F (p < 0,05). A análise de regressão não linear mostrou que os dados se ajustaram ao modelo gaussiano, permitindo identificar que o período para mortalidade decair a 50% da inicial foi de 15 para *H. bacteriophora* e de 21 dias para *H. carpocapsae*.

Palavras-chave: *Heterorhabditis bacteriophora*; *Steinernema carpocapsae*; efeito residual

Apoio

Embrapa